

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): CURRÍCULOS E PEDAGOGIAS HEGEMÔNICAS E CONTRA-HEGEMÔNICAS

Sara Saionara Rodrigues Teixeira Ferreira¹

RESUMO: Este estudo tem a finalidade de refletir a respeito da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A modalidade de ensino, a relação da educação com a sociedade, com as teorias pedagógicas hegemônicas e contra-hegemônicas e apontar as possibilidades que essas teorias possam vir agregar para amenizar a problemática apresentada na situação de evasão e assim construir metodologias e práticas que possam vir a incentivar a permanência desse aluno da EJA na escola, para que este possa sentir a necessidade de levar adiante a sua vida escolar e se aperceber da necessidade de se ter uma formação, que essa seja participativa, crítica e transformadora. É perceptível que no decorrer dessa pesquisa pode-se observar que a grande maioria dos alunos matriculados na EJA são indivíduos de baixa renda, trabalhadores autônomos e de serviços domésticos, que buscam nos estudos a possibilidade de resgatar o descaso político e educacional que os mesmos foram vitimados durante toda a vida. A ausência de políticas públicas e ações que contribuiriam para o efetivo desenvolvimento desses jovens e adultos que os foram negados.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Currículos. Pedagogias. Hegemonia.

ABSTRACT: This study aims to reflect on school dropout in Youth and Adult Education (EJA). The modality of teaching, the relationship of education with society, with hegemonic and counter-hegemonic pedagogical theories and pointing out the possibilities that these theories can add to alleviate the problems presented in the situation of dropout and thus build methodologies and practices that may come to encourage the permanence of these EJA students in school, so that they can feel the need to carry on with their school life and realize the need for training that is participatory, critical and transformative. It is noticeable that during this research it can be observed that the vast majority of students enrolled in EJA are low-income individuals, self-employed and domestic workers, who seek in studies the possibility of rescuing the political and educational neglect that they were victimized for life. The absence of public policies and actions that would contribute to the effective development of these young people and adults who were denied them.

KEYWORDS: EJA. Resumes. Pedagogies. Hegemony.

INTRODUÇÃO

O programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é bastante extenso, heterogêneo e muito abrangente. São muitas as agências que as desenvolvem, tanto na ação pública como privada, onde há misturas de cursos presenciais com avaliação do decorrer do curso, cursos à distância, cursos livres, estratégias específicas de educação

¹ Discente do Curso Mestrado em Ciências da Educação.

sempre seguindo parâmetros organizacionais da sociedade civil e tantas outras iniciativas sob a figura de educação permanente. Segundo CUNHA:

Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produza o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. CUNHA, apud MOURA (1999, p. 12)

Os motivos pelos quais levaram os alunos a abandonarem a escola foram a necessidade de trabalharem para que pudessem sustentar sua própria família, os conteúdos não apropriados a sua assimilação e realidade e a postura tradicional do professor, principalmente no que diz respeito a relação pessoal.

A evasão escolar nas turmas de EJA, tem-se mostrado um desafio constante para o professor, pois gera desmotivação das partes envolvidas. O objetivo desse trabalho consiste em reverter esse quadro, ou seja, fornecer práticas educativas inovadoras, eficazes e a transformação da escola no espaço de aprendizagens significativas, que garantam a permanência do aluno e a qualidade do ensino. Para que isso ocorra será utilizado ações que propiciem um trabalho pedagógico com habilidades e conteúdos aplicáveis à realidade do aluno, por meio de palestras, oficinas, interação com as novas tecnologias e acompanhamento das atividades presenciais. Para o sucesso dessa proposta é fundamental o estabelecimento de parcerias que deem agilidade e vigor às ações propostas que fortaleçam o trabalho docente, favorecendo o desempenho dos alunos e professores, que, certamente, darão um salto qualitativo no desenvolvimento de suas competências.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem por dinâmica contemplar o aluno trabalhador que no seu cotidiano busca auto-sustento ao mesmo tempo em que necessita de um aprender organizado e significativo com sua realidade de vida. Os desafios de conciliar a dupla jornada para o educando, tem superado sua motivação na continuidade e conclusão dos estudos básicos. Por outro lado, a escola em sua organização vigente, necessita de estratégias capazes de superar a visão pedagógica que torna o aprender de educando exaustivo e desmotivador.

É uma modalidade que apresenta variações ao longo do tempo, demonstrando estar estritamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do país, do mundo e considerando o

processo de globalização. Inicialmente, a alfabetização de adultos tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e escrever. Hoje, está muito além de apenas ensinar a ler a escrever. Sabemos que o processo de formação educacional no Brasil vem sofrendo relevantes transformações ao longo dos anos. O diploma, em qualquer nível ou modalidade de ensino, não confere mais certificação de saber vitalício e tampouco garantia de acesso e efetivação no mercado

CONCEPÇÃO HEGEMÔNICA NA EJA

Conforme se difunde nos documentos oficiais específicos da EJA e, mesmo nas pesquisas sobre o tema, era esperado que a EJA visasse qualificar adultos e jovens para a vida pessoal, o trabalho e a participação social.

A educação como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea:

[...] nesta linha, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. (BRASIL/CNE, 2000)

Percebe-se que as políticas de governo que estão implementadas no contexto da EJA são geralmente baseadas em estratégias hegemônicas que perpetuam, sob diferentes aspectos, os vínculos fortemente desiguais de poder, assim como os processos de concentração de riqueza e renda no país. Porém, essa hegemonia se apresenta como ferramenta de manutenção da ordem estabelecida e que não visa a formação integral dos estudantes, quando promove um ensino puramente transmitido, sem a construção da participação crítica dos alunos.

Essa hegemonia da ideologia dominante forma estratégias de conformação à ordem e de silenciamento das lutas e reivindicações da classe trabalhadora que busca uma educação de nível satisfatório e adequado e o término do controle social imposto pelas concepções hegemônicas presentes no Brasil. Nesse sentido, a educação e a escola, inclusive a EJA, ocupam espaço fundamental no processo de construção e manutenção dessa hegemonia (GRAMSCI, 1999).

As práticas pedagógicas com os múltiplos sujeitos envolvidos no processo de aquisição do conhecimento possuem intencionalidades e suas ações. Há uma permissão do outro, ou não, dando espaço para que ocorram as possibilidades e possivelmente a aprendizagem significativa e qualitativa, e, ao mesmo tempo, pode existir resistência como resultado de não aceitação dessa prática fazendo com que não ocorra a aprendizagem.

Segundo Maria Amélia Santoro Franco (2012), na pedagogia como práxis, a ação pedagógica se concretiza nas variadas culturas, subjetividades, sujeitos e práticas, enquanto a didática está mais direcionada nos processos escolares em sala de aula, sendo sua lógica fundamentar a produção da aprendizagem dos alunos no planejamento do ensino.

Durante o processo ensino-aprendizagem acontece a implementação da prática pedagógica. Segundo a autora:

As múltiplas contradições que são inexoráveis entre sujeitos e natureza, que mutuamente se transformam. Educação se faz em processo, em diálogos. Medir apenas resultados e produtos de aprendizagens como forma de avaliar o ensino pode se configurar como uma grande falácia! (FRANCO, 2012).

Ratifica-se assim que o fazer educacional dá-se mediante o transformar do sujeito, que adquire sua autonomia como ser pensante, criativo e crítico em relação ao processo de aquisição do conhecimento e passa a se sentir como um pensador e transformador de suas realidades diante daquilo que se propõe nas suas relações sociais consigo e com o meio em que se insere.

CONCEPÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NA EJA

Na metodologia contra-hegemônica, os docentes da EJA devem utilizar os saberes sistematizados. Segundo Freire (1979) “sua prática docente para se transformar em prática pedagógica requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas”. Imputa-se assim ao professor que a sua prática há uma dualidade, refleti-la de forma crítica e a consciência das suas intenções que suas práticas poderão despertar naqueles em que se propõe despertar o conhecimento.

Marx (1994) afirma que “toda vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que dirigem a teoria para o misticismo encontram sua solução na práxis humana e na compreensão dessa práxis”. Diante de tal afirmativa, constata-se que cabe ao professor o compromisso, concomitantemente, comprometimento da não desistência do ser aluno. Cabendo a ele, professor, portar a essência do conhecer para o educando e as suas diversas formas do despertar para a produção do conhecimento.

Como alerta Freire (1983, p. 27) “o conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção”. Assim formam-se o fazer pedagógico e o conhecimento de realizar.

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Na Lei 9394/96, fica estabelecido no artigo 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, definindo-se as responsabilidades dos sistemas de ensino:

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Em decorrência do significativo número de alunos que se evadem da escola principalmente na Educação de Jovens e Adultos, considera-se a evasão escolar como uma séria problemática ocasionada por diversos fatores internos ou externos à escola. Contudo a evasão escolar não deve ser vista exclusivamente como fracasso para o aluno, mas também como fracasso da própria instituição de ensino, que reiteradas vezes não alcança seus objetivos, especialmente no que se refere à produtividade do estudante.

Pode-se dizer que o maior desafio da Educação de Jovens e Adultos seja a redução da evasão escolar mediante reformulações no processo cultural de ensino e de aprendizagem, de forma que venham a proporcionar resultados práticos. Para isso é necessário um atento diálogo entre professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, procurando haver uma melhor interação entres esses dois componentes no ambiente

escolar, pois a educação é desenvolvida numa construção coletiva e não fruto de um produto isolado, onde cada qual busca seus próprios interesses (BRASIL, 1999), tendo, portanto, alunos motivados e professores criativos indo em busca a um ensino de qualidade (FREIRE, 2002).

Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa. Porém, nos dias atuais, os estudos ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social e pessoal.

Portanto cabe a escola como instituição socializadora e com profissionais capacitados o compromisso de desenvolver estratégias pedagógicas condizentes com a realidade do aluno evasivo a fim de resgatá-lo e assegurar a sua permanência até que finalize os seus estudos formais.

Realmente, é de suma importância a interação entre professor e aluno. O aluno precisa ser estimulado e encorajado por seu professor no processo de aprendizagem, sendo que uma das causas mais comuns e significativas da evasão é o relacionamento professor/aluno. O bom relacionamento entre ambos auxilia o professor na sua prática pedagógica e conseqüentemente, propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ensinar significa querer bem os educandos” (Freire 1996, p. 159). De fato, a questão da afetividade é de grande relevância na relação professor/aluno, pois o estabelecimento de vínculos afetivos promove no convívio diário da sala de aula, a harmonia, a confiança e a segurança. Fatores estes, que facilitam a aprendizagem.

Mediante o exposto é que se considera fundamental a boa atuação do professor como mediador no processo evasivo, porque é ele o profissional que está próximo ao aluno, que reconhece a realidade e necessidade bem como a dificuldade do mesmo.

A EJA vem precisamente atender essa clientela que por algum motivo não frequentou ou deixou de frequentar o ensino regular na idade adequada. Contudo, muitos jovens e adultos realizam a sua matrícula, frequentam as aulas por um determinado tempo e acabam desistindo, sendo este um fator recorrente na Educação de Jovens e Adultos.

A maioria dos professores associa a evasão na EJA, ao fator trabalho. Desde então, o papel do docente nesta modalidade de ensino deve ser o de ampliar o interesse dos alunos, compreendendo suas dificuldades, planejando e replanejando suas aulas com atividades significativas que promovam uma verdadeira aprendizagem, que deve ir além das aulas teóricas, expositivas, de atividades mecânicas de memorização que ele supõe ser suficiente para o aluno de EJA.

Para considerar como esses jovens e adultos aprendem, devemos reconhecê-los como adultos que muitas vezes apresentam uma história escolar de insucesso, que os designam como excluídos do sistema escolar, mas que são portadores de conhecimentos obtidos no contexto cultural e social a que pertencem. É nesta perspectiva, que a Educação de Jovens e Adultos deve se concretizar, tendo como ponto de partida o conhecimento de mundo do aluno.

Mediante o exposto, o professor deve estar consciente sobre a importância e responsabilidade do seu trabalho, da real necessidade de um bom planejamento, de metodologias inovadoras, de estratégias de aprendizagem adequadas que estimulem o aluno no sentido de que o ensino seja mais prazeroso e dessa forma, mais produtivo, uma vez que a permanência dos alunos na escola com rendimento escolar sadio, atribui-se a forma de como a escola suporta os problemas dos mesmos.

A metodologia da concepção contra hegemônica pode ser apontada como a que tem melhor possibilidade de realizar o objetivo de garantir condições de ensino e aprendizagem adequadas, motivando os alunos através de atividades interessantes e desafiadoras e, sobretudo relacionadas aos contextos socioculturais dos alunos, assegurando-lhe dessa maneira, o desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia e da criatividade numa concepção emancipadora.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **Educação de jovens e adultos no Brasil: informe apresentado à oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe**. São Paulo, Brasil: Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, junho de 2003.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos in: Revista Brasileira de Educação**. 2000. p. 108 a 129.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas Pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>>.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 27ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da Filosofia: a filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.